

Senado impede privatização da Embraer

O ministro da Aeronáutica, Lélío Viana Lobo, anunciou ontem o cancelamento do leilão de privatização da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), marcado para sexta-feira.

Acompanhado do presidente da Embraer, Osires Silva, o ministro participou de uma sabatina do Senado, durante toda a tarde, para esclarecer os motivos da venda da empresa.

A tentativa de convencer os senadores da importância da privatização não teve o efeito esperado.

Sobrevivência — “Privatizar a Embraer é fundamental para a sua própria sobrevivência”, disse Lélío Lobo aos senadores, num apelo para que o Senado dê uma definição para o assunto até o esforço concentrado no Congresso, marcado para os dias 29, 30 e 31 de agosto.

Por falta de **quorum**, o Senado não conseguiu votar, na semana passada, o parecer da Comissão de Assuntos Econômicos que tira do Congresso a prerrogativa de autorização prévia da privatização da Embraer disposta na resolução nº 30 de 1991.

Sem consenso entre governo e Senado, a saída encontrada pelo ministro foi cancelar o leilão.

Manobra — O ministro Lobo alegou que a Embraer, por ser uma estatal e ter que prestar contas à sociedade, não tem flexibilidade gerencial para agilizar questões empresariais e concorrer à mesma altura com o setor privado.

Numa conversa com o coordenador do Programa Nacional de Desestatização (PND), André Franco Montoro Filho, Lobo desabafou: “Eu não tenho mais sangue para dar para Embraer”.

Sem dar maiores explicações, o ministro relatou aos senadores que precisou recorrer a uma “manobra” para poder saldar a folha de pessoal da empresa do mês de julho.

SENADO DO BRASIL
CORREIO
17 AGO 1994